



# 60 ANOS DA PETROBRÁS

## NÃO HÁ NADA A COMEMORAR

# 10

razões pelas quais

**A** Petrobrás completa nesta semana, dia 3 de outubro, 60 anos de história. Infelizmente, não há nada a comemorar apesar de todo o esforço da companhia em gerar um clima de festa nas unidades espalhadas pelo país. O clima é, com razão, de indignação. A campanha “*Gente é o que inspira a gente*” seria motivo de piada se não causasse tanta revolta entre os trabalhadores. Abaixo, listamos 10 razões pelas quais nós, petroleiros e petroleiras, não temos nada a comemorar.

### 01 LEILÃO DE LIBRA

No aniversário de 60 anos da Petrobrás, o Governo Dilma nos dá de presente um bolo envenenado: o maior leilão de petróleo da história do país. A quantidade de óleo estimada neste poço (aproximadamente 12 bilhões de barris de petróleo) é a mesma quantidade de ouro negro encontrada até aqui pela companhia, desde a sua criação. Ou seja, tudo aquilo que a empresa já extraiu ao longo de sua história é o que os especialistas esperam encontrar no campo de Libra. Esta riqueza, descoberta sozinha pela Petrobrás, graças aos seus investimentos e corpo técnico altamente capacitado, está estimada em R\$ 3 trilhões e será vendida, mediante bônus para a União, por R\$ 15 bilhões. O tal passaporte premiado será vendido por migalhas, diante do que vale, e não será para investimento em educação, saúde e transporte. Será usado para a dívida pública do país. Em outras palavras, irá parar no bolso de banqueiros e especuladores financeiros.

### 02 DESINVESTIMENTOS

A Petrobrás está sendo dilapidada. Através da venda de ativos, seja no Brasil, seja no exterior, a empresa está realizando um verdadeiro desmonte do seu patrimônio. A própria presidente Graça Foster admitiu que a política de desinvestimentos tem como principal meta garantir que a companhia cumpra sua participação de, pelo menos, 30% no leilão de Libra. Ou seja, para agra-

dar o mercado internacional com o pagamento da dívida pública, o Governo Federal realiza o leilão e, assim, sangra a Petrobrás, que está aos poucos reduzindo investimentos e abrindo mão de uma série de unidades - entregues a empresas privadas.

### 03 PROCOP

Até cafezinho andam cortando por causa do PROCOP (Programa de Otimização de Custos Operacionais). É por causa do PROCOP também que assistimos neste ano a um evento histórico: tivemos possivelmente, pela primeira vez na história da companhia, uma greve de petroleiros diretos por causa de comida. Foi no CENPES, lá no Rio de Janeiro. Os trabalhadores cruzaram os braços por um dia tamanha a qualidade ruim da alimentação servida. No Tebar, Litoral Norte, os trabalhadores também sofreram com o tal programa Alimentação Saudável.

### 04 INSEGURANÇA

Justamente por causa do PROCOP e outras reduções de custos o nível de insegurança em todas as unidades da empresa está alarmante. Na RPBC, então, nem se fala. A unidade ganhou, da própria gerência corporativa do Abast, o prêmio de pior refinaria do Estado de São Paulo, quíçã do Brasil. Menos segurança, mais trabalho, menos investimentos em manutenção, mais pressão e jornadas exaustivas de trabalho.

### 05 TERCEIRIZAÇÕES

A Petrobrás é, certamente, uma das maiores interessadas no projeto de Lei 4330, que legaliza e libera as terceirizações em todas as atividades, inclusive a atividade-fim. Na RPBC, o setor de manutenção vem sofrendo um duro ataque, com constantes tentativas da empresa de terceirizar praticamente por completo o setor. Na UTGCA não é diferente: o setor de Tubos Geradores de Energia é o alvo da gerência, que pretende substituir petroleiros diretos por trabalhadores da Rolls-Royce. O resultado para esses trabalhadores são menos direitos e mais ataques e para a companhia de conjunto menos segurança e mais riscos de acidente, pois são as empresas terceirizadas aquelas que ocupam o topo das listas de irregularidades e precarização das condições de trabalho.

### 06 DESVALORIZAÇÃO SALARIAL

17 anos sem aumento real, um PCAC falido, uma PLR que no ano passado caiu pela metade. Este é o cenário da política de remuneração da empresa, que aposta em adicionais e abonos para empurrar com a barriga a insatisfação dos trabalhadores. Aumento no salário base que é bom, nada! Sem saída, muitos trabalhadores encontra nas horas extras e nas dobras a fuga para aumentar seus ganhos. Outros, sobretudo os mais novos, prestam concurso público em outras estatais porque se frustraram com “a empresa dos sonhos”. Neste ano, mais uma vez, a empre-

sa tentará impor aumento real zero no salário base da categoria.

### 07 PERSEGUIÇÕES

Leninha, ativista petroleira que denunciou irregularidades de SMS em sua base: demitida. Ana Paula, cipeira do Norte Fluminense que também denunciou uma série de irregularidades na CIPA: demitida. Trabalhadores, sem amplo direito de defesa, submetidos às comissões de investigação da empresa criadas, a rigor, apenas para legitimar uma decisão já prévia das gerências: demissão. Na quarta maior empresa de energia do Mundo, as perseguições ainda persistem. Não é possível comemorar o aniversário da Petrobrás, enquanto companheiros de luta são perseguidos e demitidos por lutarem por seus direitos.

### 08 ASSÉDIO MORAL

Não são poucos os chefes, gerentes e supervisores que se sentem os donos da empresa, com plenos poderes para assediar os trabalhadores. Casos e mais casos de assédio moral se multiplicam em todas as unidades. Os relatos são muitos, embora o modo de atua seja muito semelhante: humilhações, boicoto através do GD, recusando avanço de nível, recusa a transferências e um longo etc.

### 09 DISCRIMINAÇÕES

A política salarial da empresa atinge diretamente os aposentados e pensionistas, setor da categoria que ajudou e foi responsável também pela construção da Petrobrás ao longo desses 60 anos. A discriminação contra esses trabalhadores é gritante: há mais de 17 anos recebem reajuste apenas pela inflação e com as remunerações variáveis da empresa (PLR, RMNR, abonos) passaram por um processo de achatamento salarial sem igual. A AMS também apresenta sistemáticas falhas e a Petros desferiu, em 2006, um duro golpe por meio da Repactuação, que retirou direitos da categoria.

### 10 PRIVATIZAÇÃO

Leilões do petróleo, desinvestimento, terceirização, PROCOP. Todas essas medidas, ataques frontais aos trabalhadores, fazem parte de um mesmo processo: a privatização lenta e gradual (mesmo que disfarçada) da Petrobrás. Os terminais Transpetro estão sob risco, a área de refino sofre um declínio nos investimentos, uma série de unidades da empresa estão sendo entregues à iniciativa privada. Isso sem falar nas ações da empresa, vendidas com frequência cada vez maior na Bolsa de Valores. Estamos cada vez mais reféns dos acionistas e especuladores. Ou seja, **nos 60 anos da Petrobrás não há motivos para comemoração. Há motivos, sim, para lutar!**